Apresentação

A racionalidade própria da espécie humana nos leva a sempre fazer planos: planejamos a trajetória acadêmica, a carreira, a vida pessoal, o futuro do País etc. A vida, entretanto, em seu dinamismo e complexidade, interfere nesse planejamento, pontuando a nossa existência com situações de difícil ou impossível previsão. Assim, aprendemos a lidar com as coincidências, as situações inesperadas, os encontros, reencontros e desencontros, enfim, com a força dos eventos que teimam em se esconder do horizonte visível que a razão nos aponta.

Há cerca de três anos, a Procuradoria Geral do Estado perdia uma de suas mais notáveis integrantes, no pleno exercício da Chefia da Procuradoria Administrativa, unidade especializada que, ao longo dos anos, tem reunido um elenco de consultores de invejável envergadura¹, a Dr^a Maria Teresa Ghirardi Mascarenhas Neves. Tive a honra e, por que não dizer, a responsabilidade de redigir a apresentação do número especial da Revista da Procuradoria Geral do Estado, composto em sua homenagem.

Quiseram as forças do imponderável que novamente, ainda na condição de Procurador Geral do Estado, fosse chamado a elaborar a apresentação de outro número especial de nossa Revista, desta feita em homenagem à Dr^a Ana Maria Oliveira de Toledo Rinaldi, que, no quadriênio 2007/2011, atuou como parecerista na Procuradoria Administrativa, sob o comando de sua diletta amiga Teresa Ghirardi. As

---

1 Basta lembrar os nomes de Tomás Pará Filho, Anacleto de Oliveira Faria, José Afonso da Silva, Fernanda Dias Menezes de Almeida, Maria Sylvia Zanella Di Pietro, Carlos Ari Sundfeld, Nestor Duarte, Antônio Joaquim Ferreira Custódio, Mário Engler Pinto Júnior, para ficar apenas com alguns daqueles que já faleceram, se aposentaram ou se desligaram da PGE/SP.

coincidências são muitas: ambas foram colegas de turma no Largo de São Francisco; ingressaram na PGE no mesmo concurso público (1985); tornaram-se amigas ao trabalharem juntas na Consultoria Jurídica da Secretaria da Segurança Pública; reencontraram-se, em período mais recente, na Procuradoria Geral do Estado; em pleno exercício de seus cargos públicos, padeceram de insidiosa moléstia, enfrentando todas as adversidades de modo corajoso e digno, reforçando a fé cristã de que também partilhavam. Não tenho dúvida em afirmar que eram “almas gêmeas”, a despeito de características pessoais bastante distintas, unidas por laços que não se pode explicar por meio da razão...

Para se ter a dimensão da proximidade entre ambas basta invocar o parágrafo final da tocante homenagem que Ana redigiu para Teresa e que consta do volume 75 (jan./jul. 2012) da Revista da PGE, págs. XI a XIII:

“Felizmente, tive tempo, oportunidade e coragem de dizer a importância dela, o amor verdadeiro que sentia por ela e reconhecer tudo que nos unia. Felizmente, ainda tenho a memória. Só lamento não ter condições de melhor apresentá-la aos que não a conheceram, nem conhecerão. Saudade imensa da querida amiga, mais que amiga, irmã!”

Nessa vida de encontros e reencontros, tenho certeza de que já se reencontraram e hoje convivem ainda mais próximas, enviando a todos nós que as conhecemos de perto mensagens de luz e amor.

No período em que Chefeei a Assessoria Jurídica do Governo (1995/2001), então órgão da extinta Secretaria do Governo, fiquei admirado com a firmeza e qualidade dos despachos proferidos pela Procuradora Chefe da Consultoria Jurídica da Secretaria da Segurança Pública, nossa querida Ana Rinaldi. Já naquela época, tratava-se de uma de nossas Consultorias com maior volume de serviço. Portanto, a Chefe da unidade tinha que se desdobrar entre o atendimento ao Gabinete do Secretário², a participação em reuniões no âmbito da Pasta e da própria PGE e o exame e aprovação dos pareceres emitidos por mais de uma de-

---

2 Remeto o leitor à nota de rodapé de n. 1 do artigo que o Professor José Afonso da Silva, então Secretário da Segurança Pública, preparou para esta edição da Revista da PGE, destacando o papel crucial então desempenhado pela Chefe da Consultoria da Pasta.

zena de Procuradores subordinados. E nem mesmo o desafiante volume de trabalho arrefeceu-lhe o amor pela atividade consultiva, que praticava de modo competente e destemido. Eram frequentes os aditamentos, que muitas vezes incomodam os que não cultivam a humildade e a dialética característica do Direito. Neles, em poucas palavras (a concisão era outra virtude de nossa homenageada), a ordem do raciocínio jurídico imperava em toda a sua plenitude, os conceitos, classificações e categorias jurídicas eram reverenciados, porém não admitidos sem o filtro da crítica pessoal, embasada em pertinentes considerações doutrinárias ou jurisprudenciais.

Essa admiração profissional fez-me portador de convite para que Ana passasse a ocupar um cargo de Procurador do Estado Assessor na AJG. Desse convite, declinou com a delicadeza que lhe era peculiar, apresentando razões inarredáveis: não dirigia; residia próximo ao local de trabalho; e se sentia no dever de acompanhar mais de perto as filhas então adolescentes. Contudo, vaticinei que algum dia ainda iríamos trabalhar juntos. Pelo menos era esse o meu desejo, pois não há preço que pague a convivência com pessoas do perfil de Ana Maria Rinaldi.

Esse vaticínio veio a se materializar não muitos anos depois. Com a assunção de nossa amiga comum, Rosali de Paula Lima, ao cargo de Procuradora Geral do Estado, em setembro de 2000, Ana foi alçada à condição de Subprocuradora Geral da Área da Consultoria. Em dezembro de 2001, assumi pela primeira vez o cargo de Procurador Geral e, sem titubeio, convidei-a a permanecer na Subprocuradoria Geral da Consultoria. Para meu orgulho e satisfação, desta vez, Ana Maria aceitou o meu convite, tornando-se minha amiga e colaboradora imprescindível. Foram muitos os desafios que os cinco anos de gestão nos impuseram no setor consultivo³, todos superados com o apoio em suas abalizadas manifestações.

A partir daí, não mais nos separamos em nossas trajetórias na PGE, a não ser durante os poucos meses em que atuei na Assessoria Jurídica do Governo, no primeiro semestre de 2007. De volta ao órgão originá-

---

³ Apenas a título de exemplo, menciono os pareceres que cuidaram da aplicação da Emenda Constitucional n. 41, de 2003, que alterou profundamente a disciplina constitucional do teto remuneratório e da previdência dos servidores públicos.

rio de classificação (no que concerne ao cargo efetivo), a Procuradoria Administrativa, lá reencontrei Ana e passamos a partilhar a mesma sala. Por insistência dela, com o apoio da Chefia da PA, fui aquinhoado com uma sala exclusiva, pois entendia que a minha condição de ex-Procurador Geral assim o exigia (proteste de início, mas acabei cedendo por ter plena consciência de que a frequência de telefonemas e visitas perturbavam a minha amiga e colega de sala).

Em janeiro de 2011, reassumi o cargo de Procurador Geral do Estado. Ana, em tratamento da doença que veio a vitimá-la, pretendia permanecer na Procuradoria Administrativa e lá, em breve, se aposentar. Consegui convencê-la a dar mais uma demonstração de amor e dedicação à advocacia pública, aceitando integrar o Gabinete no cargo de Procuradora do Estado Assessora. E, durante três anos, os Procuradores do GPG puderam se beneficiar do convívio próximo a Ana Rinaldi, Procuradora estudiosa, competente, assídua, incansável e dotada de elevado espírito público. Mas, mais importante do que tudo isso, foi testemunharem a que ponto pode se elevar o caráter de pessoas desse naipe: mesmo consumida pela implacável doença, jamais solicitou privilégio algum; jamais deixou de dar conselhos, pessoais ou profissionais, a quem a procurava; jamais esboçou uma palavra de ressentimento; jamais deixou de transmitir alegria e paz; jamais, enfim, desistiu da vida!

Para esse número especial da Revista da PGE, referente ao segundo semestre de 2014, colaboraram apenas Procuradores do Estado, da ativa e aposentados. Alguns tiveram o privilégio de trabalharem com a homenageada. Outros apenas ouviram falar dela, mas, ainda assim, tornaram-se seus admiradores, em virtude do legado que deixou.

Os artigos que compõem a edição são de grande valia e interesse para a advocacia pública e o Direito em geral.

Fernanda Dias Menezes de Almeida, Procuradora aposentada e antecessora de Ana Rinaldi no cargo de Subprocuradora Geral da Área da Consultoria, nos brinda com um estudo atualizado sobre a doutrina do federalismo, na condição de uma das maiores especialistas brasileiras no assunto. José Afonso da Silva, outro eminente constitucionalista, fez questão de homenagear sua antiga colaboradora, oferecendo-nos uma reelaboração de suas reflexões sobre o conceito de Constituição. A Pro-

curadora do Estado Cynthia Pollyanna de Faria Franco, por seu turno, traz ao debate o instituto da suspensão condicional do processo disciplinar, novidade presente no Projeto de Lei Complementar nº 25/13, que trata da nova Lei Orgânica da PGE. Outro colega da ativa, com atuação na Coordenadoria de Empresas e Fundações do GPG, Vinicius Teles Sanches, apresenta interessante sistematização acerca do regime jurídico dos agentes públicos comissionados, contribuindo, sobretudo, para a melhor compreensão da matéria. Em tempos de atuação subsidiária do Estado nas atividades de natureza econômica, não poderia faltar um trabalho sobre a atividade regulatória do Poder Público, espaço esse preenchido com maestria pela Procuradora do Estado Alessandra Obara Soares da Silva, que, atualmente, integra a Assistência da Subprocuradoria Geral da Área da Consultoria. A Chefe da Consultoria Jurídica da SPPREV, Juliana de Oliveira Duarte Ferreira, se dispôs a apresentar, de modo ordenado, as linhas da jurisprudência administrativa da PGE sobre os requisitos da aposentadoria voluntária no âmbito do RPPS⁴. Outro tema novidadeiro é o que decorre da entrada em vigor da Lei Federal nº 12.608/12, que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC, objeto de acurada análise do Procurador Fagner Vilas Boas Souza. Os temas clássicos, de outra parte, sempre clamam por serem revisitados, o que foi feito pelo Procurador Paulo Roberto Fernandes de Andrade, em suas instigantes considerações sobre o poder de polícia ambiental, ao qual, acertadamente, empresta conotação positiva e predominantemente preventiva. Finalmente, a atestar a rapidez de resposta dos integrantes da PGE à evolução do direito pátrio, temos o artigo de Luiz Fernando Roberto, tendo por foco a recente Lei Federal nº 13.019/14, que estabeleceu o novo marco regulatório das parcerias com organizações da sociedade civil.

Em suma, com essa despretensiosa, porém comprometida apresentação, pretendi, acima de tudo, dizer o que me vinha n'alma em relação à amiga e valorosa Procuradora do Estado Ana Maria Oliveira de Toledo Rinaldi, sem deixar de testemunhar o valor científico e pragmático desse número especial da Revista da Procuradoria Geral do Estado. Estou certo de que essa obra, que coroa o riquíssimo legado deixado pela home-

---

4 Regime Próprio de Previdência do Servidor Público.

nageada, na forma de palestras, artigos e pareceres, não permitirá que a sua passagem pelos quadros da PGE/SP se esmaça, servindo de exemplo às futuras gerações de Advogados do Estado.

ELIVAL DA SILVA RAMOS
Procurador Geral do Estado

Saudades

Falar de Ana Maria? Irmã que não tive em casa e ganhei nas Arcadas. Ela e Maria Teresa. Ambas Marias. Ambas insubstituíveis nos nossos corações. As duas da turma de 80. Primeiras cadeiras da classe, cadernos disputadíssimos na véspera de prova. Tinham vários diplomas, parte do meu com certeza. As duas do concurso de 85. Desfalque insuperável no time da PGE. Campeãs absolutas na defesa do interesse público. Tantas conversas, tanto apoio, família, trabalho, amigos. Penso muito. Sinto muita falta.

JOÃO ALBERTO PEZARINI

As palavras, tinta sobre o papel que são, ou, menos ainda, sons que se esvaem em um átimo, por óbvio são insuficientes para expressar os sentimentos.

Mas, aqui, somente delas disponho para homenagear Ana Rinaldi.

Amiga querida, colega excepcional, conselheira de – e para – todas as horas.

Quis o destino que seu velório fosse em uma quarta-feira de cinzas, o que me fez lembrar, naquele dia chuvoso, dos versos do poeta Vinícius de Moraes:

"E nos corações

Saudades e cinzas

Foi o que restou "

Agora, por ocasião do lançamento da Revista da PGE homenageando-a, e com o bálsamo do tempo cicatrizando a ferida da perda, tenho certeza que ela gostaria de ser lembrada por outra passagem dessa obra, pois Ana era uma pessoa otimista, feliz, iluminada:

"A tristeza que a gente tem

Qualquer dia vai se acabar

Todos vão sorrir

Voltou a esperança

É o povo que dança

Contente da vida

Feliz a cantar " .

ADALBERTO ROBERT ALVES

Tive o enorme privilégio de atuar com a querida Ana Rinaldi no atual Gabinete da Procuradoria Geral do Estado. Além de deter uma memória incrível de casos já analisados, era uma fonte segura para testarmos nossas novas teses, em longas conversas que se transformavam em verdadeiras aulas.

Sua versatilidade sempre me impressionou. Foi minha (duríssima!) examinadora em Direito do Trabalho no concurso de ingresso na PGE e autora de pareceres das mais variadas áreas, inclusive relacionadas a empresas e fundações do Estado, sempre imprimindo a marca da excelência em suas análises e soluções.

Ana Rinaldi me ensinou que o princípio da legalidade não deve ser um obstáculo a ser invocado em projetos novos e desconhecidos, mas, sim, deve nortear nosso árduo trabalho de conciliar intenção com ação governamental.

Aos colegas mais novos na carreira que, infelizmente, não poderão usufruir da presença de Ana, fica a recomendação de terem sua atuação como exemplo a ser seguido.

CRISTINA MARGARETE WAGNER MASTROBUONO

*Leve, leve, muito leve,
Um vento muito leve passa,
E vai-se, sempre muito leve.*

Fernando Pessoa

A na Rinaldi não era uma pessoa comum. Tinha um olhar próprio para as coisas da vida. Despojada, idealista, batalhadora. À profissional dedicada e defensora intransigente da lei e do interesse público somava-se a mãe amorosa e preocupada.

Ao longo de vinte e nove anos de convivência, aprendi a conhecer e admirar Ana Rinaldi. Amiga acolhedora. Profissional competente, dona de uma inteligência viva. Minuciosa em suas anotações (onde andaré seu precioso caderninho?). Generosa em sua atenção a todos que lhe pediam ajuda. Paciente. Infinitamente paciente. Inspiradora.

Em seus momentos mais difíceis, Ana conseguiu não afligir aqueles que a rodeavam com lamentações. Mostrou-se positiva sempre. Procurou fruir a vida até quando isso lhe foi permitido. O destino privou a Procuradoria Geral do Estado de alguém que muito ainda tinha para compartilhar. Ana levou consigo uma parte importante da história de nossa Instituição e deixou um vazio, um silêncio seco e profundo.

Nós que tivemos a oportunidade de seguir sua trajetória, de partilhar suas impressões, de vê-la transformar-se de jovem idealista em madura agente de transformações, temos a obrigação de transmitir seu legado e seu exemplo. Saibam todos que não a conheceram que Ana Rinaldi fez por merecer cada linha que a homenageia. Ela é credora de nossa profunda gratidão. E mais não posso dizer porque, como escreve o poeta, *“Eu não sei falar porque estou a sentir”* (Fernando Pessoa).

DORA MARIA DE OLIVEIRA RAMOS

Eu a conheci num final de tarde frio, 8 de julho de 2002, naquelas instalações kafkianas da Avenida São Luiz. Na sala do José Renato, discutíamos questões de direito eleitoral, e ela assomou à porta com seus óculos de aros dourados, cabelo claro e curto, bastante agasalhada, semblante cansado, mas, como quase sempre, sorridente.

Tínhamos alguns amigos – a Teresa, o Jorge – em comum na Procuradoria. Eu trabalharia também com ela a partir do mês seguinte, combinamos alguns detalhes. Depois, em agosto, já ao segundo ou terceiro dia de trabalho, tínhamos virado amigos desde a vida inteira, embora ela continuasse minha chefe por mais quatro anos e meio. Não havia praticamente assunto interditado entre nós; ela ria de esquisitices minhas, trocávamos livros de presente e, com alguma melancolia (ou às vezes com autoironia), víamos se desfigurando as ilusões de uma parte da geração que chegou à idade adulta entre o final dos anos de 1970 e início dos de 1980.

Os dois éramos migrantes em São Paulo, os dois víamos no serviço público um lugar de trabalho ascético, até que bem pago. Certa vez, por conta de “notes”, algo duro que ela soltava, a chamei, meio de brincadeira, de “control freak”, e ela aparentando contrariedade talvez assentisse por dentro. Quando nos separamos profissionalmente, no final de dezembro de 2006, me deu conselhos bem precisos, com dedo quase em riste me lembrou dos ouvidos que as paredes às vezes têm. Prometi obedecer, e durante alguns dias assim foi. Vieram depois sete anos de notícias inverossímeis, porque Ana estava como sempre, ou melhor que sempre, minha amiga que era uma mulher inteligente, disciplinada, corajosa e discreta, sempre capaz de encontrar um ângulo otimista, porém não ingênuo, para as coisas, de quem eu gostava ainda mais do que em algum momento intuí.

Ela passou a morar no meu coração, na minha desmedida memória, e me deixou pasmo e torporoso, condenado a ouvir “Tears in Heaven”, uma e outra vez, obsessivamente, durante este último outono. E, às vezes, perambulando por minha casa ou no trabalho, ainda me pego a discutir, a remexer nossos assuntos para sempre inconclusos.

JUAN FRANCISCO CARPENTER

A minha grande amiga Ana Maria Oliveira de Toledo Rinaldi foi uma das mais notáveis Procuradoras do Estado que a PGE já ostentou em seus quadros.

Externava verdadeira devoção às questões jurídicas que destrinchava com maestria em seus pareceres, denotando erudição, competência e sólidos conhecimentos jurídicos.

Costumava atender a todos que a procuravam para a solução de alguma dúvida jurídica com a mesma doçura, humildade e cortesia. Dotada de uma memória invejável, lembrava-se dos pareceres aprovados no passado, das orientações, da legislação, de tudo!

Na convivência do dia a dia, conversávamos sobre todos os assuntos. Ela costumava falar com carinho das filhas Marina e Luísa, e do marido, a quem se referia, afetuosamente, como “PH”. Preocupava-se especialmente com o futuro das “meninas”, e com a mãe. A cachorrinha Nala adoçava seus momentos mais amargos.

Apaixonada pela sétima arte, tinha imenso prazer em assistir a um filme na “telona”. Tive a oportunidade de com ela partilhar alguns desses momentos nas nossas inesquecíveis noites de quinta-feira.

Quis o destino que ela nos deixasse muito cedo. Desde o feriado de Carnaval de 2014, abriu-se um vazio que jamais será preenchido nas vidas de quem a conheceu de perto, e na Procuradora Geral do Estado, que perdeu um de seus expoentes.

SILVIA HELENA FURTADO MARTINS

Era o ano de 1992. Tirei a sorte grande de ser chefiada pela Ana Maria na Consultoria Jurídica da Secretaria da Segurança Pública. Excelente profissional que congregava inteligência aguçada, grande conhecimento técnico, seriedade, fibra, constante bom humor e uma doçura sem tamanho. Personalidade agregadora que sempre soube com maestria formar e dirigir uma equipe, respeitando as características individuais e extraindo o melhor de cada um de nós.

Da convivência diária no trabalho nasceu não apenas a admiração por uma pessoa tão especial, mas uma amizade sólida e um querer bem sem limites. Tamanha a sua generosidade, acolheu-me, muito mais que como uma grande amiga, como irmã, e assim me tratou por todos esses anos de uma convivência em que sempre se mostrou disponível.

Partilhou os bons momentos, com aquele sorriso tão cativante que os tornavam ainda melhores, como também sempre ajudou a enfrentar outros tantos, muitas vezes difíceis, mas que a sua tranquilidade, sabedoria e compreensão sempre puderam transformar em menos espinhosos. Pelos vários lugares da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo por onde passou, agregou admiradores e amigos e deixou a todos aqueles que com ela conviveram uma lição de otimismo: “A vida é dura, mas é bela”. Querida, uma saudade eterna.

SILVIA HELENA NOGUEIRA NASCIMENTO